

1º CAPÍTULO - É POSSÍVEL APOIAR A PEQUENA PRODUÇÃO DE LEITE

Existe dados de pesquisas de campo, por exemplo, da Emater/RS, de 2015 e 2023 os dados estão disponíveis em um gráfico ([acesse aqui ao gráfico](#)) essa pesquisa associa os estabelecimentos (fazendas) produtoras de leite no RGSul, mostra o volume das faixas de produção de leite e traça um paralelo entre as faixas de produção dos estabelecimentos de 2015 a 2023.

Observa-se que a produção de cada faixa de produção de 2015 a 2023 se deslocam para as faixas superiores (consequentemente há uma redução no número de produtores de leite, sendo que eles ou vendem suas propriedades ou aumentam a sua produção de leite ou simplesmente trocam de atividade de produção, saindo da atividade leiteira. Julga-se que hoje no R. G. Sul tenha 50 mil produtores a menos que em 2015), fato que altera visivelmente o gráfico, em 2015 a produção era fortemente concentrada nas faixas menores. Em 8 anos, diminuem os estabelecimentos

(fazendas) de menor produção, se concentram nas faixas de maior produção. [Acesse aqui](#) a pesquisa socioeconômica da cadeia produtiva do leite – Emater RS, 2023.

Mudanças deste porte no curto prazo, tem reflexos no desenvolvimento da cadeia de produção de leite, na oferta de produção, nos demais segmentos: indústria e consumo ressentem dessas mudanças, que podem ser consideradas rápidas, visto que em 8 anos não se consegue reestruturar restabelecer adequadamente a oferta, os pequenos e médios laticínios são os que mais sentem diante dessa evolução não programada.

Por que é importante entender que recuperar a cultura de pequenos produtores que produzem leite é importante? Primeiro, porque mesmo que tenham diminuído o número de produtores na atividade, em 2023, ainda existiam, segundo a Emater/RGS, 49,18% de propriedades produzindo de 50 a 200 litros dia, provavelmente tenha diminuído, na mesma proporção como vinha diminuindo, até os dias atuais, o que se verá nas próximas pesquisas da Emater/RS. Os produtores pequenos de 50 a 200 litros de leite dia precisa de apoio técnico para superar esse nível de produção e como se

observa, na pesquisa de 2023, diminuem o número de animais, de produtores, e os produtores que permanecem ativos conseguem aumentar a produção e a produtividade de seus rebanhos, passar para 200 litros dia+ e chegar o quanto antes a 500 litros dia+, será a solução.

É mais fácil a curto prazo aumentar a produção nas faixas menores de produção do que nas faixas maiores, onde o investimento em todos os sentidos é maior. Além de que, só o fato de ter produtores que sabem lidar com animais, já significa que existe uma cultura que é preciso ser atualizada, treinada, assistida, com certeza! Portanto, não se trata de iniciar tudo do zero. É preciso reciclar conhecimento, capacitar!

E, ademais, essa realidade gaúcha é muito próxima do que acontece na média brasileira, razão por que é um "case" importante. Em todo o Brasil se assiste essa transformação, o pequeno que saí e junto leva o rebanho com menor aptidão leiteira, um processo que tem um tempo para se recompor e se reequilibrar sob todos os aspectos. A cadeia produtiva perde experiência com a saída repentina de milhares de produtores, mas ganha

produtividade. O Brasil a curto prazo, passou a depender de um fornecimento de leite pelos países do Mercosul, num equivalente em média a 2 bilhões de litros ano. Mas, com certeza aos poucos esse Brasil leiteiro se refaz e certamente virá uma solução muito melhor.

Essa realidade vem acontecendo em todas as regiões brasileiras, ainda que em algumas menos intensamente que na região sul, está relacionado a necessidade de o produtor procurar uma maior especialização, redução dos custos de seu rebanho, procurando o aumento de sua produção, aumento da produtividade de seu rebanho, visando manter sua renda líquida.

Cabe também aos Governos, Federal, estadual e Municipal desenvolverem junto aos produtores e aos laticínios medidas estruturantes que passam por maior apoio técnico-educacional aos produtores respeito aos processos de manejo reprodutivo, alimentação, saúde do rebanho e conforto animal nas épocas de seca e águas.

Sendo que somente a partir de certo volume de leite produzido os produtores já devem estar capacitados a utilizar as

ferramentas modernas de transferência de embriões voltadas a mais rapidamente fazerem a migração de rebanhos mais rústicos para rebanhos mais selecionados e de maior produção e produtividade.

Todavia, é aconselhável que o produtor primeiramente tenha capacidade de alimentar animais menos rústicos e de maior produção haja visto que a sua cultura, experiência é de praticar o manejo de rebanhos com produção média de 5,8,10/litros vaca dia, cujas necessidades reprodutivas, de manejo alimentar, de saúde, de conforto são muito diferentes para o manejo das crias de animais viriam de transferência de embriões (FIV), cujo potencial de produção passaria ser de até 30 litros vaca dia, cujas demandas são radicalmente diferentes e exigem um manejo que esses produtores não estão culturalmente acostumados fazer. Uma vaca de 20 a 30 litros média da sua lactação possuem demanda muito maior e requer atenção redobrada sob todos os aspectos.

Daí, precisa entender o ditado popular, **“não ir com sede ao pote”** ou **“devagar se vai ao longe”**, mas sem dúvida é preciso trilhar esse caminho, intensificar esse processo que em

última instância irá significar a sobrevivência desses produtores.

Nesse sentido a www.terraviva.com.br , que acompanha a cadeia láctea há mais de 45 anos tem o interesse de contribuir para que os produtores consigam migrar para faixas de maior produção, por exemplo, o produtor de 50 litros passando para 100 e em pouco tempo para 150 e enfim, para 200 litros dia+, **talvez leve uns 2 anos essa caminhada versus o desenvolvimento, e mais uns 2 anos em direção planejada para 500 litros dia+.**

Em nossas pesquisas e conversas pelo Brasil a fora, observamos ser possível crescer em todos os sentidos e, apenas com os investimentos que esses produtores podem suportar, como por exemplo, + **tempo para se dedicar ao manejo do rebanho**, +observação, apenas fazendo “**inicialmente anotações sobre seu rebanho**”: quanto aos fatores mais sensíveis da reprodução de suas vacas; da data de parição; observação dos cios; da data de monta ou inseminação; fornecimento de água limpa com qualidade ao rebanho; higiene e alimentação das bezerras; alimentação balanceada segundo a demanda do rebanho; da saúde e calendário de vacinação obrigatória

e ou necessária contra aftosa, brucelose, IBR, BVD, LEPTOSPIROSE; verificação dos peitos se há mastite, mesmo se subclínica; conforto animal na seca e nas águas etc., mais outros detalhes que os técnicos deverão mostrar, ensinar e alertar. **Essas anotações são essenciais para que um técnico de um laticínio, ou mesmo de instituições públicas ou privadas de assistência técnica possam ajudar o produtor que se interessar em galgar os passos para um aumento da produção, aumento da produtividade leiteira, nesse processo a qualidade chega como brinde, o que valoriza mais o leite desse produtor.**

Conhecer o perfil do produtor pequeno é importante. O produtor de 50 litros, logicamente é um produtor em regime "Part Time" - "trabalho temporário", não tem como única atividade a produção de leite, precisará de outras para ele complementar a sua renda familiar líquida, visto que sua renda com 50 litros de leite e com uma estrutura de rebanho inadequada, frágil, com custo alto de manutenção, não consegue sobreviver só com a produção do leite.

Acreditamos que também o produtor de 100 litros ou mesmo de 150 litros, com estruturas de rebanho inadequadas que levam a custo alto, não consiga sobreviver apenas com a renda líquida de seu leite, portanto devem atuar em regime de “part time”, aliando a sua atividade leiteira e trabalho nas cidades próximas, sobretudo em épocas de carência de trabalhador.

O produtor começa a se profissionalizar com uma produção a partir de 200 litros dia+, se seu rebanho estiver mais estruturado, quando a renda líquida familiar começa a ter condições de manter a família e dar mais tempo para ele não precisar todos os dias na prestação de serviços fora da propriedade, já poderá assumir a função de PRODUTOR DE LEITE em tempo integral e, mais ainda, quando se aproxima de 300 litros já vislumbrando, se capacitando para chegar aos 500 litros. O ideal é os produtores com menos de 200 litros dia entender essa situação e passar a cuidar mais de seu rebanho **(fazendo as anotações e procurando os técnicos disponíveis)** com uma forte presença técnica institucional, para mais rapidamente chegar a **200 litros +** e seguir a caminho dos **500 litros+.**

Um produtor de **200+ litros dia**, com um rebanho estruturado, equilibrado, com sistema de reprodução normalizada, com rápidas trocas de animais por outros de melhor aptidão leiteira, com alimentação balanceada, saúde animal sobre controle, com conforto animal, a renda líquida começa a suportar o produtor e sua família, por exemplo, com **200 litros+ dia**, considerando uma margem de **25% sobre um faturamento de 16 mil reais brutos+**, aos **preços médios vigentes** no mercado hoje, sua renda líquida vai se aproximar por volta dos 4 mil reais mês+, só com a produção de leite.

A partir daí, conhecendo todos os segredos de seu rebanho abrem as perspectivas de chegar a **300 litros dia, renda líquida de 6.150 reais+ e bruta de 25 mil reais mês+**, e daí, o salto é menor para se chegar aos **500 litros dia+ e renda líquida de cerca de 10 mil reais+ e renda bruta de 40 mil reais mês+**.

Siga os próximos capítulos, quando em dose certa, vamos esmiuçar planos, ideias importantes, mas sobretudo insistir que você produtor precisa anotar tudo sobre o seu rebanho e passar para os técnicos disponíveis, sejam públicos ou de

laticínios ou do setor “S”!!! Temos a mais absoluta certeza que todos os nossos parceiros do site terraviva.com.br se demandados podem de alguma maneira contribuir com essa caminhada versus a maior produtividade.

FONTE: WWW.TERRAVIVA.COM.BR